

CENTRO CULTURAL E DE INVESTIGAÇÃO DO FUNCHAL  
EXPOSIÇÃO PROGRAMA ESPACIAL AUTÓNOMO 1 INTERGALÁCTICO AUTORIA DE RIGO 23

A instalação Programa Espacial Autónomo InterGaláctico (PEAIG), teve início em 2009 aquando da visita do artista Rigo 23 ao Caracol II, em Oventic, Chiapas, México. Rigo tinha-se deslocado ao México para participar no Festival Mundial de la Digna Rabia organizado pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN).

O que começou pela pergunta: "Como se deslocaria uma delegação Zapatista a um encontro intergaláctico organizado numa galáxia que não a Via Láctea?" colocada pelo artista á Junta de Bom Governo de Oventic (estrutura de governo autónomo da EZLN) viria a resultar num envolvimento inicial de três anos que culminou, em 2012, com a realização da primeira exposição do PEAIG no Ron and Edna Disney Center for Art and Theatre (REDCAT) em Los Angeles, Califórnia.

Desde essa data Rigo montou esta instalação sete outras vezes, mais recentemente no Weltmuseum, em Viena, Austria (2023/24) onde integrou a exposição coletiva "Science Fictions - If There Were A Tomorrow- distinguida pela imprensa como uma das 10 exposições mais marcantes do ano 2023 em Viena e vista por mais de 225,000 visitantes.

Ocupando todos os 268 m2 das galerias do primeiro piso do CCIF, a instalação de Rigo e colaboradores, inclui cerca de 50 pinturas e dezenas de bordados originais realizados por artistas agricultores de origem Maia do Sudoeste Mexicano, produzidas e adquiridas ao longo destes 15 anos de colaboração. Além de pinturas e bordados, a instalação inclui três esculturas/naves espaciais que transportam delegações Zapatistas a Encontros InterGalácticos, representações do Sol e da Lua e pequenos vídeos que documentam a manufatura de algumas das peças.

"A exposição que agora apresento refere-se à minha relação solidária com o atual movimento Zapatista do México, continuação contemporânea do movimento revolucionário do povo mexicano que se levantou em 1910 contra o Presidente Porfirio Díaz, apoiado pelos terratenentes e potentados económicos que procuravam manter os seus privilégios.

Emiliano Zapata, derrotado e enforcado em 1919, pelas tropas de Carranza, o último sucessor de Díaz, foi um dos maiores chefes revolucionários da Revolução mexicana, assente principalmente numa reforma agrária que privilegiava os camponeses pobres e os indígenas, e da sua memória ficaram as ideias hoje retomadas pelo movimento zapatista contemporâneo, e os corridos que os seus soldados cantavam, hoje divulgadas por muitos cantores como Chavela Vargas.

Estes três quadros - dois acima e um à esquerda - foram pintados em resposta à minha pergunta "como seria uma nave espacial intergaláctica? e o que transportaria?". Chegaram sem assinatura, por correio, seis meses mais tarde e tornaram-se a planta a partir da qual foi construída a versão 3d.

Ao receber e passar algum tempo com as pinturas, apercebi-me, entre muitas outras coisas, que uma nave espacial a viajar pelo espaço não era a melhor metáfora ou alegoria para o movimento zapatista, uma vez que o universo através do qual a nave se move é também parte integrante desse movimento. Assim, o programa espacial intergaláctico autónomo assume a forma de um planetário, mudando e adaptando-se a cada iteração, reunindo o trabalho e as contribuições de dezenas de indivíduos e organizações.

O quadro mais antigo da exposição é de 2006, pintado seis anos antes de eu conhecer o seu autor - que tinha 18 anos quando nos conhecemos em 2012 no E.D.E.L.O. - o coletivo de arte sediado em San Cristobal de las Casas, México, onde passei seis meses em residência. Este projeto foi realizado em coordenação com a Junta de Bom Governo da cidade/ vila / de Caracol de La Morelia, uma estrutura soberana do Governo Autónomo Zapatista do Estado de Morelos.

Contactei pela primeira vez a governação zapatista relativamente a esta proposta em janeiro de 2009, pouco depois do primeiro "Global Festival of Dignified Rage", realizado no C.I.D.E.C.I. - centro indígena de capacitação integral em San Cristobal de las Casas. Alguns dos textos das pinturas enumeram as principais reivindicações do movimento: Terreno; Educação; Saúde; Alimentação; Habitação; Trabalho; Liberdade; Justiça; Democracia; Cultura; Independência; Informação e Paz. Bem como algumas das suas crenças fundamentais: "Tudo para todos, nada para nós"; "Um outro mundo é possível"; "Globalizar a rebelião"; "Não estás sozinho".